

FATORES DE RISCO PARA TRANSMISSÃO VERTICAL DA DOENÇA DE CHAGAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Alexandre Silva de Oliveira

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: lvitoriatales5@gmail.com

Jéssica Aguiar de Alencar

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: jessicaalencar2019@gmail.com

Ariadna Esteve da Silva

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: ariadna.esteve11@gmail.com

Stela de Lima Oliveira

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: stela.delimaoliveira@gmail.com

Hilderlânia de Freitas Lima

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

Enfermeira. Especialista em Obstetrícia e Ginecologia pelo Centro Universitário Ateneu (UNIATENEU). Mestranda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM).

E-mail: hilderlaniafreitas@unicatolicaquixada.edu.br

Liene Ribeiro de Lima

Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). Orientadora do PIC e PIBIC (Cnpq).

E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: O Chagas é uma doença parasitária causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, transmitida principalmente pelo inseto barbeiro. Em gestantes, a infecção pode ter consequências graves, incluindo transmissão vertical para o feto, o que pode levar às complicações como malformações congênitas e aborto. A prevenção da infecção em gestantes geralmente envolve medidas de controle de vetores, educação em saúde e triagem sistemática durante o pré-natal. **Objetivo:** Averiguar na literatura produções científicas sobre os fatores associados ao risco de transmissão vertical da infecção por *Trypanosoma cruzi*. **Método:** Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo e com caráter qualitativo. A busca literária ocorreu através da base de dados Scielo e LILACS, através do cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs): Doença de Chagas, Gestante e Fatores de Risco, utilizando o operador booleano and. Aplicaram-se os filtros: artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados em português e inglês, do período de 2010 a 2022. Incluíram os estudos relevantes para o resumo, foram excluídos os duplicados, obtendo-se uma amostra final de 5 artigos para o estudo. **Resultados:** Foi visto uma ampla variedade de fatores de risco, sendo algum deles a idade materna, ambiente onde o indivíduo está inserido, carga parasitária e fatores imunológicos. Observou-se que gestantes com carga parasitária elevadas da mãe, apresentam um risco maior de transmissão vertical para os bebês, que quando ainda estão no útero pode acarretar má formações genéticas com deformidades, aborto e em bebês que já nascem infectados pelo *Trypanosoma cruzi*. A revisão da literatura revelou que diversos fatores de risco estão associados à transmissão vertical da doença de Chagas. Entre eles, destacam-se a carga parasitária da mãe, a presença de parasitas circulantes no sangue materno, a duração da infecção materna, o estágio clínico da doença, a presença de coinfeções, como HIV/AIDS, e a falta de tratamento adequado

durante a gestação. Além disso, outros fatores de risco incluem a idade materna, a presença de lesões cardíacas ou gastrointestinais na mãe, a falta de controle vetorial nas áreas endêmicas, a transmissão transfusional ou por transplante de órgãos e a falta de triagem adequada de doadores de sangue e órgãos. Mediante ao que foi abordado, destaca-se a importância do diagnóstico precoce, visto que a transmissão vertical é frequente. O tratamento durante a gravidez é complexo devido aos riscos potenciais para o feto, exigindo uma abordagem cuidadosa e individualizada. **Conclusão:** É necessária uma prevenção sistemática para doença de chagas durante todo o pré-natal em áreas endêmicas, sabendo-se que é desconhecido a possibilidade de transmissão vertical da doença de chagas, tanto pela gestante, quanto pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Doença de chagas. Gestante. Fatores de risco.

REFERÊNCIAS

ALONSO-VEGA, C. et al. Estado imunológico de mães infectadas pelo *Trypanosoma cruzi*. **Rev Soc Bras Med Trop**, v. 38, n. sup. 2, p. 101-104.

CARDONI RL, G. M. M.; RISSIO, A. M. de. Citocinas pró-inflamatórias e antiinflamatórias em gestantes infectadas cronicamente pelo *Trypanosoma cruzi*. **Acta Trop**, v. 90, p. 65-72, 2004.

FABBRO, D. L. et al. Tratamento tripanocida de mulheres infectadas pelo *Trypanosoma cruzi* e seu efeito na prevenção de Chagas congênita. **PLoS Negl Trop Dis**, v. 8, 2014.

KLEIN, M. D. et al. Risk factors for vertical transmission of Chagas disease: A systematic review and meta-analysis. **Int J Infect Dis**, v. 105, p. 357-373, 2021.

MURCIA, L. et al. O tratamento de mulheres infectadas em idade fértil previne a infecção congênita por *Trypanosoma cruzi*, eliminando a parasitemia detectada por PCR. **J Infect Dis**, v. 215, p. 1452-60, 2017.